

31 de Janeiro

Como Ser Bem sucedido

Passagem Bíblica: Marcos 10:32-45

CONTEXTO DA PASSAGEM

Marcos estruturou o seu Evangelho para que a partir do capítulo 10 o ministério de Jesus se concentrasse no território da Judeia. A grande tónica vai ser a referência ao ensino de Jesus sobre a sua morte e ressurreição, assunto que os discípulos continuam sem entender. Portanto, Jesus dirige-se para o clímax do seu ministério identificando Jerusalém como o seu destino, onde encontraria a verdadeira oposição, e predizendo o sofrimento, morte e ressurreição do Filho do Homem. É importante notar que Marcos começa por referir que a comitiva de Jesus ia “no caminho” (ἐν τῇ ὁδῷ) (v. 32) e termina esta secção com a indicação de que o cego seguiu a Jesus “no caminho” (v. 52). Este é o caminho da paixão, do sofrimento, da morte, mas que resulta em ressurreição, em vida, em experiência inolvidável.

Os discípulos foram apanhados de surpresa mais uma vez com este ensino de Jesus, pois tinham consciência de que a ida para Jerusalém traria grandes perigos. Na realidade, eles continuavam a não entender que implicações a morte e ressurreição de Jesus trariam para a humanidade. Estes detalhes, porém, providenciam o modelo perfeito para aqueles que aspiram ser seguidores de Jesus. Também é importante mencionar que a palavra-chave para Marcos, nesta secção, é o verbo “seguir” (ἀκολουθεῖω), usando-a no início (v. 32), embora associada à palavra “atemorizados”, porque era o sentimento dos que o acompanhavam, e usando-a no fim (v. 52) para falar da disposição do novo crente em Jesus. O resto do capítulo aborda o tipo de disciplina que é exigida para aqueles que venham a ser seguidores de Cristo.

Como tem acontecido durante o Seu ministério, os amigos mais chegados de Jesus faziam uma certa resistência a um trajecto desagradável que a obediência ao plano de Deus exigia. Como nunca conseguiram ouvir com atenção o ensino de Jesus sobre a posição do verdadeiro discípulo, os doze são confrontados com um pedido de dois deles, Tiago e João, que demonstrava uma busca dos padrões pessoais de grandeza definidos pela sociedade humana. Mais uma vez, eles esperavam que Jesus subisse ao trono como Messias, em termos políticos. Não só estes dois estavam cegos na sua compreensão como também os restantes, quando se indignaram contra Tiago e João, porque certamente estavam a pensar o mesmo.

Jesus definiu o sucesso do discipulado como uma prática de serviço humilde às outras pessoas. O verdadeiro sucesso vem com a capacidade que se adquire no serviço e não através do desejo de ser servido. Marcos, ao colocar o episódio da cura do cego de Jericó no final desta secção, estava a querer dizer que os discípulos precisavam ser curados da sua cegueira mental.

Siga o Modelo Correcto (Marcos 10:32-34)

Versículo 32

O evangelista começa o versículo com o verbo εἶμί (*eimi*, “ser” ou “estar”) no Imperfeito do Indicativo. A descrição apresenta um grupo de pessoas em progressão no caminho. O verbo “subir” (ἀναβαίνω, *anabainô*) está no Particípio Presente. As Escrituras descrevem, normalmente, Jerusalém como estando “em cima” por duas razões. Uma é porque a cidade está num monte que se eleva na região campestre à sua volta. A segunda é porque, sendo um local sagrado para os judeus, o povo ia a Jerusalém para se encontrar com Deus, que certamente estava acima deles.

No entanto, sabe-se que Jerusalém era o local onde estava a oposição mais severa contra Jesus. Os líderes religiosos judeus abominavam-no a ponto de o quererem matar. O escritor tem consciência disso e, por conseguinte, refere de imediato que Jesus “ia adiante deles”. Esta é uma posição tipicamente rabínica, uma vez que o rabi, quando ensinava, andava sempre à frente dos seus alunos.

É possível ver no pronome “eles” uma referência a toda a multidão que ia atrás de Jesus. Do mesmo modo, o verbo “maravilhar-se” (θαμβέω, *thambéô*), que está no Imperfeito, na terceira pessoa do plural, está associado a essa multidão.

Depois temos uma nova frase que começa com a conjunção adversativa “mas” (δέ), para contrastar os que se maravilhavam com aqueles que estavam atemorizados. Os seguidores (οἱ ἀκολουθοῦντες, Particípio Presente do verbo ἀκολουθέω) é que estavam atemorizados (έφοβοῦντο, Imperfeito Indicativo, 3ª pessoa plural). Embora a palavra “discípulo” não apareça no texto de grego, o verbo “seguir”, no Particípio e precedido pelo artigo definido, aponta para os discípulos. E concluímos como Eduard Schweizer que “a expressão ‘estavam atemorizados’ refere-se, então, aos discípulos no sentido mais restrito do termo”¹. Portanto, a primeira parte do versículo seria assim: “*E eles iam no caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles, e eles estavam maravilhados, mas os seguidores estavam atemorizados.*”

A segunda parte do versículo mostra que Jesus aproveitou a situação para ensinar os doze, os mesmos que estavam receosos com o que iria acontecer. Jesus separa-os do grosso da multidão para lhes dizer o que iria acontecer sobre ele. O versículo termina com o verbo συμβαίνω (*sumbainô*), que significa “cair”, e certamente contrasta com o verbo inicial ἀναβαίνω (*anabainô*), que significa “subir”. Jesus tem consciência das “coisas vindouras” (τὰ μέλλοντα, *ta méllonta*) que chegariam a ele.

Jesus traça o caminho, e aqui encontra uma mistura de sentimentos. Enquanto uns se maravilham outros se atemorizam, mas ele está no comando de todas as coisas, porque sabe para o que veio e sabe para onde vai.

Versículo 33

Pela terceira vez Jesus prediz o seu sofrimento, a sua morte e a sua ressurreição. No Evangelho de Marcos não vamos encontrar mais nenhuma fórmula como esta. É possível que o evangelista tenha feito de propósito, destacando-a agora com um novo elemento. Jesus começa por utilizar o pronome pessoal “nós”, implícito no verbo “subir” (ἀναβαίνομεν, *anabainomen*), mas depois o texto passa para a terceira pessoa do singular. Dá a impressão que o texto que se segue faz parte de uma confissão de fé proferida em acto de culto.

¹ E. Schweizer, *The Good News According to Mark*, London, SPCK, 1970, 217.

Jesus apresenta-se como o “Filho do Homem” com o sentido que se encontra no profeta Ezequiel. Ele usa este título para descrever a comissão que recebeu de Deus que era servir em humildade e sofrimento. A expressão “Filho do Homem” aponta para o destino do sofredor inocente, para aquele que no plano terreno é entregue nas mãos dos iníquos. No entanto, a associação deste título com a ressurreição demonstra que o título não se refere apenas à humildade mas também à majestade, uma vez que é nesta condição de Filho do Homem que ele julgará todos aqueles que não o quiseram receber nesta condição humilde. O título tanto descreve o ministério de sofrimento como também o de cumprimento escatológico. Este servo humilde que foi rejeitado pelos homens será exaltado à dextra de Deus.

Um novo detalhe que aparece nesta fórmula é a frase “e o entregarão aos gentios”. Na verdade, Jesus sofreu o insulto derradeiro quando foi entregue nas mãos dos romanos. O ódio que os líderes judeus tinham a Jesus fez com que entregassem um dos seus aos romanos. De acordo com a lei romana daquela época, os judeus não tinham autoridade para administrar a lei capital. No entanto, eles podiam manipular a situação de modo a fazer com que os romanos fizessem aquilo que eles queriam fazer a Jesus, que era matá-lo. Contudo, era possível que na comunidade gentílica se desenvolvesse a ideia de que a morte de Jesus recaia sobre a responsabilidade dos judeus apenas. Mas como a morte de Jesus tem uma abrangência maior em termos de significado teológico, Marcos deve ter acrescentado esta frase para demonstrar que a culpa pela morte de Jesus não era apenas dos judeus, mas também de todos os povos, porque Jesus morreu por causa do pecado de todo o mundo.

Versículo 34

Marcos incluiu uma descrição vívida sobre o sofrimento que viria sobre Jesus. Estas ações descrevem o que havia de mais ignóbil na humilhação. Os quatro primeiros verbos reflectem a influência das passagens do profeta Isaías sobre o Servo Sofridor (50:6; 53:3, 8-9). No entanto, o texto apresenta um acrescento que é a referência à ressurreição ao terceiro dia. A ressurreição descreve a derrota do sofrimento e da morte que Jesus haveria de caminhar. Esta vitória não se concretizava sem que o caminho da dor e do sofrimento fosse percorrido.

De certa forma, esta é uma mensagem para os que querem ser discípulos de Jesus. Aqueles que o querem seguir devem atentar para o exemplo que Ele dá com a sua vida. Ser discípulo de Jesus não é um caminho fácil de se traçar, pois implica uma profunda identificação com o Mestre.

Esqueça as Honras (Marcos 10:35-41)

Versículo 35

Normalmente, nas duas predições sobre a morte de Jesus surgia um comentário do evangelista a dizer que os discípulos não entendiam o que Jesus tinha ensinado. Mas agora, não temos o comentário, antes deparamo-nos com uma conversa que demonstra, mesmo assim, a incompreensão dos seguidores de Jesus.

Marcos deve ter preservado a tradição como a recebeu, pois Mateus procurou suavizar o assunto fazendo com que a mãe de Tiago e João fizesse este pedido absurdo, de joelhos e com outros modos. É evidente que se a história tivesse sido inventada pela igreja, nunca iriam colocar os discípulos em maus lençóis nem Mateus iria redaccionar o texto de Marcos da forma que o fez (cf. Mat. 20:20-28)

A palavra “aproximar” é um termo em grego que não aparece em mais lado nenhum. Dá a impressão que Marcos compõe esta palavra para designar uma acção antecipada. O verbo é προσπορεύομαι (*prosporeúomai*), composto de uma preposição πρὸς que com dativo tem o sentido de “diante de; em frente de”, mais o verbo πορεύω que na Voz Média tem o sentido de “ir; caminhar”. Em contraste com a informação obtida no versículo 32, onde se lê que Jesus ia adiante deles, temos agora a posição tomada por estes dois discípulos de caminharem em frente de Jesus. Esta interpretação deste verbo justifica-se com a frase que os discípulos proferem: “Queremos que nos faças o que te pedimos”. Com o primeiro verbo, eles expressam uma vontade férrea. θέλω é usado a maior parte das vezes para expressar a volição humana.

Eles marcam bem a sua posição ao darem ênfase aos pronomes “nos” e “te” e também usando os verbos no Aoristo do conjuntivo. “Nós pedimos-te uma coisa e fazes-nos isso”.

Versículo 36

Jesus também reage dando ênfase aos pronomes “eu” e “vos” e ao verbo “querer”. Jesus verificou que eles não estavam a “pedir”, mas a querer. Eles sobrepujam a sua vontade à vontade de Jesus. E mais uma vez eles é que são o alvo da acção. Apesar destas ênfases de Jesus, um tanto ou quanto irónicas, os discípulos não conseguiram captar a intenção do Mestre. Eles não entendiam os caminhos de Deus nem o ensino de Jesus sobre uma vivência em humildade e serviço.

Versículo 37

A palavra “concede-nos” talvez seja uma forma muito educada da tradução em português. O verbo δίδωμι (*dídōmi*) encontra-se no Aoristo Imperativo. Transmite a ideia de uma ordem seca e arrogante. Por sua vez o verbo “sentar” (καθίζω - *kathízō*) também se encontra no Aoristo do Conjuntivo. Por outras palavras, eles estavam a dizer: “Garante-nos que nos sentaremos, na tua glória, um à tua direita e outro à tua esquerda”.

Na cultura judaica, o lugar à direita de um rei representava o lugar de maior honra. A seguir estava o lugar à esquerda. Portanto, estes dois discípulos exigiam as posições de maior reconhecimento para si.

Marcos tem a palavra “glória” (δόξα - *dóksa*) enquanto Mateus tem a palavra “reino”. Embora a palavra “glória” seja um termo usado por Marcos numa perspectiva teológica, é evidente que aqui se refere ao reino terreno que o Messias haveria de estabelecer. E há também uma associação com o motivo do trono². Os judeus pensavam que quando o Messias chegasse, ele restauraria o trono de David, como um regresso à época de ouro na história judaica. Uma vez que a multidão se dirigia para Jerusalém, onde David reinou, é possível que Tiago e João tenham concluído que os tempos de glória estavam a chegar.

Tiago e João queriam obrigar Jesus a comprometer-se desde já com eles. Isto demonstra a sua preocupação egoísta e interesseira no meio de um ministério que visava principalmente o estado espiritual das pessoas.

Versículo 38

A reacção de Jesus à exigência destes dois discípulos é apresentada de forma sucinta. A primeira coisa que Jesus diz é: “Não sabeis o que pedis”. O verbo “saber” (οἶδα - *oída*) representa o conhecimento adquirido pela experiência. Jesus estava a dizer

² H. Hegermann, “δόξα”, *Exegetical dictionary of the New Testament*, vol. 1, 345.

que eles ainda não tinham experiência suficiente para saberem o que estavam a pedir. Eles continuavam com os seus sentidos de orientação desviados do alvo que Jesus tinha e nem conseguiam ver os efeitos que isso traria sobre aqueles que O seguiam.

A primeira parte da pergunta de Jesus concentra-se no “beber o cálice”. Muitas vezes o termo “cálice” no Antigo Testamento referia-se ao sofrimento ou ao castigo administrado por Deus. Para Jesus, ele representava o Seu sofrimento que já estava em acção. O uso do Presente do indicativo (πίνω - *pínô*) indica uma experiência que já começou. Para Marcos, Jesus já estava a beber o cálice da amargura, e era preciso que os Seus discípulos partilhassem do mesmo cálice.

Marcos tem a frase relativa ao baptismo que Mateus não copiou. A palavra βάπτισμα (*báptisma*) significa ser completamente imerso em água, mas no grego popular, esta palavra era usada metaforicamente para expressar a ideia de ser inundado ou submergido pelas calamidades ou desastres. Mais uma vez, Jesus confronta os discípulos com a sua prontidão para aceitar o sofrimento e a morte que ele estava pronto a receber. O verbo βαπτίζω (*baptízô*) também está no Presente do indicativo.

Versículo 39

Não é de admirar que Tiago e João tenham respondido prontamente: “Podemos”. Sem pensarem muito, os dois apresentaram a sua prontidão para aceitar o cálice e o baptismo de Jesus. No entanto, esta resposta imediata expõe a sua incompreensão deste requisito sacrificial.

Jesus confirmou que na verdade eles podiam beber o Seu cálice e ser baptizados no Seu baptismo. O verbo πίεσθε (*piesthe*) pode ser Aoristo, Presente ou Futuro do verbo πίνω. Mas, pelo contexto, devemos traduzi-lo como um futuro, para condizer com o futuro βαπτισθήσεσθε (*baptisthêsesthe*). Portanto, Jesus está a dizer que eles irão beber do Seu cálice e irão ser baptizados no Seu baptismo. Naquele momento, porém, ainda não estavam preparados. Se eles permanecerem fiéis a Jesus, no futuro, eles partilharão do Seu destino, porque seguir a Jesus tem o seu preço.

Versículo 40

Literalmente, Jesus diz: “o sentar-se à minha direita ou à esquerda não é para eu dar”. Não é Jesus que outorga estas concessões. Neste momento ele só tem um objectivo que realizar a vontade de Deus.

A última parte deste versículo não é fácil de traduzir nem de interpretar devido às dificuldades gramaticais. Literalmente traduzimos: “mas para os que ele preparou”. O verbo ἐτοιμάζω (*etoimázô*) está na terceira pessoa do singular do perfeito do indicativo. O pronome “ele” está subentendido no verbo, mas provavelmente refere-se a Deus. Schweizer diz que “provavelmente isto deve-se ao facto de que, por reverência, o uso do nome de Deus foi evitado”³. Só Deus sabe a quem se destinam aqueles lugares e ninguém mais. Mas uma coisa fica assente nestas palavras de Jesus, é que o estatuto no reino de Deus não se consegue ganhar por interesses pessoais nem por favores.

Versículo 41

Claramente os outros 10 discípulos ficaram indignados com a atitude de Tiago e João. A palavra para “indignar” (ἀναγκτέω - *anagaktéô*) só aparece sete vezes em todo o Novo Testamento e só nos evangelhos sinópticos. Esta palavra é usada só uma vez em relação a Jesus quando vê que os discípulos estavam a impedir que as crianças viessem a ele (Mc. 10:14). Nos outros casos, o sujeito da acção é sempre os discípulos

³ Schweizer, *The Good News According to Mark*, 1970, 222.

ou outra pessoa. A indignação de Jesus tinha uma explicação de peso, mas a dos discípulos tinha como motivação o desejo de também quererem ser os primeiros.

Concentre-se nos Outros (Marcos 10:42-45)

Versículo 42

Jesus viu a dissensão entre os discípulos como uma oportunidade para os instruir. Depois de os chamar Jesus diz-lhes algo importante. A importância do que Jesus diz não se reporta só àquele momento nem era só para os discípulos daquele tempo, mas também para todos os leitores do Evangelho de Marcos, pois o evangelista preocupou-se em colocar o verbo “dizer” (λέγω - *légô*) no Presente do Indicativo.

O verbo “saber” (οἶδα) encontra-se no Perfeito do indicativo, dando a ideia de que é algo que se acaba de saber. Este conhecimento dos discípulos começou no passado, mas continua no presente. Jesus lembrou os seus discípulos do que tinham acabado de saber do que se fazia no mundo romano. Aqueles líderes exerciam um domínio autoritário sobre os que eram governados. O imperador romano reivindicava a divindade para si e exigia que o povo o adorasse. Tais governantes assenhoreavam-se das pessoas, mas na realidade o seu governo era aparente. É interessante que a palavra usada para “julgar” é o verbo δοκέω (*dokéō*) que significa “pensar” ou “imaginar”. Portanto, estas pessoas julgam-se príncipes, mas na realidade precisam de usar a força para conseguirem o que desejam. Não é por acaso que Marcos usa a palavra κατακυριεύω (*katakuriéō*) cujo significado também pode ser “ganhar domínio sobre” ou “subjugar”.

Os grandes (μεγάλοι - *megáloi*) também exercem uma autoridade contrária. O termo κατεξουσιάζω (*kateksousiázō*) também é uma palavra composta com o termo muito conhecido que é ἐξουσία (*eksousía*), que significa “autoridade”, mais a preposição κατά, que tem o sentido de “contra”. Certamente o sentido desta palavra é “tiranizar”, exercer a tirania sobre alguém. Esta palavra também só aparece duas vezes em todo o Novo Testamento.

Versículo 43

Jesus acusou os discípulos de pensarem como os pagãos. Eles esperavam que Jesus se tornasse um governante destacado para subjugar os outros e por isso já se estavam a ver num dos dois lados do trono onde Jesus se sentasse. Mas Jesus acabou por pôr a descoberto os seus desejos egoístas.

Entre os seguidores de Jesus estes sentimentos ou desejos interesseiros não se coadunam a uma vivência íntegra e recta. As tentativas para assumir a autoridade sobre os outros entram em conflito com o exemplo que Jesus deu de discípulo. A visão que Deus tem sobre os relacionamentos é completamente diferente da visão que o mundo tem. Jesus chama à liderança a partir de baixo e não de cima.

O querer tornar-se grande reside na posição de servo. O verbo “ser” corresponde ao termo grego γίγνομαι (*gígnomai*), que se encontra no Infinitivo Aoristo, e significa “tornar-se”. A Voz Passiva pode transmitir a ideia de que a acção de transformação vem de Deus. Por outras palavras, podemos dizer que Jesus queria significar que se alguém queria experimentar a acção de Deus em tornar a pessoa grande, então ela teria de aprender a ser servo. Temos aqui a palavra grega διάκονος (*diákonos*).

A grandeza definida nos termos de Jesus vai em direcção contrária à que os discípulos pensavam. Jesus insistiu numa liderança de serviço como o carácter principal

de um discípulo. As pessoas que se sacrificam para acrescentar valor à vida de outra pessoa são servos valorosos aos olhos de Jesus.

Versículo 44

Neste versículo a palavra usada para servo é o termo grego δοῦλος (*doulos*) que significa literalmente “escravo”. Na cultura romana, um escravo pertencia e era controlado pelo seu senhor. Eles não tinham direitos pessoais.

Versículo 45

CONCLUSÃO

1. Nós seremos cristãos bem sucedidos quando seguimos o modelo que Jesus providenciou, que significa fazer o que Deus quer, o que muitas vezes inclui sofrimento.
2. Nós seremos cristãos de sucesso quando dirigimos a nossa atenção para os requisitos do discipulado em vez das honras que gostaríamos de ter.
3. Nós seremos cristãos de sucesso quando procurarmos oportunidades para servir os outros em vez de tentar controlá-los.